

ASPECTOS BIOPSIKOSSOCIAIS DO MÉDICO LEGISTA: REVISÃO DE LITERATURA

BIOPSYCHOSOCIAL ASPECTS OF THE MEDICAL EXAMINER: LITERATURE REVIEW
ASPECTOS BIOPSIKOSSOCIALES DEL MÉDICO FORENSE: REVISIÓN DE LA LITERATURA

Alice Izabel Costa Silva¹
Christian TAYLON de Carvalho Paiva²
Bruna Cristina Moreira Santos³
Gabriel Santos Cardoso⁴
Mônica Martinez Segura Teixeira Coelho⁵

RESUMO: Objetivo: O objetivo desta revisão narrativa consiste em avaliar os aspectos biopsicossociais envolvidos na ocupação dos médicos legistas, bem como as possíveis consequências decorrentes de tal função e possíveis formas de intervenção. Revisão Bibliográfica: O contato com a morte e/ou situações de extrema vulnerabilidade, gera desgaste emocional no profissional médico legista, contribuindo para o desenvolvimento de mecanismos de defesa. O envolvimento com os familiares da vítima é a principal fonte para a ocorrência de quadros ansiosos e desgaste psicológico, gerando também TEPT e depressão. Os profissionais não recebem um preparo mental adequado, apresentando dificuldade para separar e organizar as percepções das interações com os familiares com relação às suas próprias reações afetivas e cognitivas. Condições e organização de trabalho, insalubridade e o imaginário pejorativo da mídia contribuí para uma visão negativa e estigmatização da profissão que repercutem em sua estrutura psicológica. Considerações finais: A atuação do médico legista impacta nas interações sociais e relações diretas e indiretas com as vítimas, desenvolvendo patologias psíquicas. Como forma de reduzir a carga de estresse e sentimentos negativos, estratégias de recuperação como psicoeducação foram apresentadas.

1726

Palavras-chave: Medicina Legal. Saúde Mental. Médicos Legistas.

ABSTRACT: Objective: The objective of this narrative review is to evaluate the biopsychosocial aspects involved in the occupation of coroners, as well as the possible consequences arising from such a role and possible forms of intervention. Bibliographical Review: Contact with death and/or situations of extreme vulnerability, generates emotional exhaustion in the forensic medical professional, contributing to the development of defense mechanisms. Involvement with the victim's family is the main source for the occurrence of anxious conditions and psychological exhaustion, also generating PTSD and depression. Professionals do not receive adequate mental preparation, presenting difficulty in separating and organizing perceptions of interactions with family members in relation to their own affective and cognitive reactions. Working conditions and organization, unhealthy conditions and the pejorative imagery of the media contribute to a negative view and stigmatization of the profession that have repercussions on its psychological structure. Final considerations: The role of the coroner impacts on social interactions and direct and indirect relationships with victims, developing psychic pathologies. As a way to reduce the burden of stress and negative feelings, recovery strategies such as psychoeducation have been presented.

Keywords: Forensic Medicine. Mental Health. Coroners and Medical Examiners.

¹Médica Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

²Discente de Medicina, Universidade de Vassouras.

³Discente de Medicina, Universidade de Vassouras.

⁴Discente de Medicina, Universidade de Vassouras.

⁵Docente de Medicina, Universidade de Vassouras.

RESUMEN: Objetivo: El objetivo de esta revisión narrativa es evaluar los aspectos biopsicosociales involucrados en la ocupación de médicos forenses, así como las posibles consecuencias derivadas de tal rol y posibles formas de intervención. Revisión Bibliográfica: Contacto con la muerte y/o situaciones de extrema vulnerabilidad, genera agotamiento emocional en el profesional médico forense, contribuyendo al desarrollo de mecanismos de defensa, el involucramiento con la familia de la víctima es la principal fuente para la aparición de cuadros ansiosos y agotamiento psicológico, generando también trastorno de estrés postraumático y depresión. Los profesionales no reciben preparación mental adecuada, presentando dificultad para separar y organizar las percepciones de las interacciones con los familiares en relación a sus propias reacciones afectivas y cognitivas. Las condiciones y organización de trabajo, las condiciones insalubres y las imágenes peyorativas de los medios de comunicación contribuyen a una visión negativa y una estigmatización de la profesión que repercuten en su estructura psicológica. Consideraciones finales: El papel del forense impacta en las interacciones sociales y las relaciones directas e indirectas con las víctimas, desarrollando patologías psíquicas. Como forma de reducir la carga de estrés y sentimientos negativos se han presentado estrategias de recuperación como la psicoeducación.

Palabras clave: Medicina Legal. Salud Mental. Médicos Forenses.

INTRODUÇÃO

A Medicina Legal é uma área que transita entre a medicina e o direito, aplicando conhecimentos hipocráticos e formada a partir da junção de todas as especialidades médicas, acrescidas da ciência do direito. Ainda, se caracteriza por uma ciência social, por se preocupar com o entendimento e estudo da convivência humana, bem como da busca pelo bem comum (FRANÇA GV, 2017)

No Brasil, atualmente, segundo pesquisa demográfica realizada pela Associação Médica Brasileira, existem pelo menos 2.292 especialistas de Medicina Legal e Perícia Médica, sendo que esse valor dobrou entre os anos de 2012 e 2022. Tal fato exhibe que, mesmo que lentamente, é uma área em ascensão e de interesse pelos médicos recém-formados e já estabelecidos no mercado profissional (SCHEFFER M, et al, 2023)

O mercado de trabalho médico sofre constantes alterações com o surgimento de novos profissionais, com a evolução tecnológica e de terapias, além da influência das grandes empresas farmacêuticas e da mercantilização do trabalho. Essas situações, entre outras, contribuem para que o profissional médico sofra com a redução da remuneração, autonomia, estilo de vida e, ainda, sofra com prejuízos psicossociais (GRACINO ME, et al, 2016).

Com a necessidade de mão de obra cada vez mais qualificada e com o aumento da concorrência para determinadas funções de trabalho, diversos médicos se submetem a condições de trabalho precárias, principalmente quando envolvem a saúde mental desses indivíduos. Assim, a “síndrome do local de trabalho doente” se torna comum enquanto os sítios de trabalho agem de forma a corroborar com os prejuízos descritos anteriormente (FILHO MJM, 2004).

O trabalho do médico legista por si só já se enquadra como um possível agente agravante dos problemas psicológicos, haja vista que este ocorre em meio passível de contaminação individual, com equipamentos de trabalho inadequado e, que exige estrutura especial de serviço, o que muitas vezes não está disponível nos locais de trabalho. Além da necessidade de contato direto com a morte, membros familiares das vítimas e, ainda, com a polícia, fatores que corroboram para o prejuízo das capacidades funcionais dos médicos envolvidos (GEBRAN KM, et al, 2022).

Em estudo brasileiro realizado em 2022, concluiu-se que a segurança do espaço de trabalho é primordial para possibilitar o bem estar, bem como a identificação dos fatores de risco inerentes da profissão que podem causar prejuízos psicológicos (GEBRAN KM, et al, 2022). Entre eles destacam-se a vulnerabilidade com a qual sofrem, o isolamento social que a sociedade pratica com os profissionais, contato com mortes violentas, a pressão e responsabilidade da função, e, ainda, conflitos internos que podem envolver desde o cunho ético até a espiritualidade e religiosidade (OLIVEIRA LA, HOCH VA, 2025; SILVA EF, et al, 2025).

Diante do crescente aumento da função de medicina legal e a importância de seu papel social e jurídico, exhibe-se a necessidade de estudos acerca da saúde mental dos médicos que a praticam, bem como análise dos aspectos que podem influenciar na execução deste trabalho. O objetivo desta revisão narrativa consiste em avaliar os aspectos biopsicossociais envolvidos na ocupação dos médicos legistas, bem como as possíveis consequências decorrentes de tal função e possíveis formas de intervenção.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A Medicina Legal constitui um elo entre Medicina e Direito (COÊLHO BF, 2010), visto que sua importância é revelada, principalmente, nas situações que são necessárias o esclarecimento dos fatos por um profissional da medicina, constituindo as perícias (RODRIGUES CAS, 2000). Atuações como essas são desenvolvidas desde a antiguidade, como o código de Hamurabi, e continuadas por egípcios e chineses, contendo ainda aspectos mitológicos acerca da morte, o que indica uma progressão cumulativa de significados sociais ao contexto da profissão (FERNANDES CR, et al, 2011). Atualmente, as perícias realizados no Instituto Médico Legal (IML), pertencente a Polícia Civil, a qual realiza perícias de lesões físicas, abuso sexual, atentado ao pudor, verificação de uso de drogas ilícitas e/ou ingestão de bebida alcoólica, laudos indiretos e de erro médico, análise de situação de sanidade mental,

verificação de idade, exumação e necropsia (BARROS VA, SILVA LR, 2004; VIVIAN C, et al, 2013).

Devido ao maior contato com a morte e/ou situações de extrema vulnerabilidade na atuação da medicina legal (GOLDSTEIN JZ, ALESBURY HS, 2021), há um grande desgaste emocional no profissional médico legista, tal fato contribui para o desenvolvimento de mecanismos de defesa como forma de se defender da angústia gerada pela morte e autópsias de pacientes (CABANA MCFL, et al, 2007). Diante disso, existem profissionais que não conseguem prosseguir dentro da medicina legal, visto as dificuldades apresentadas na construção dessa estratégia de defesa (SILVA EF, et al, 2015). Dois mecanismos são apresentados: a realização do atendimento de forma fria e burocrática, a fim de evitar aproximação com os familiares e com a história relatada, e a visualização do corpo exclusivamente como objeto de trabalho (ALDÉ L, 2003; SILVA FLL, et al, 2014)

A existência dos mecanismos relatados parece não ser completamente eficazes ou mesmo não realizados, visto que há uma alta incidência de casos de ansiedade, sentimento de fracasso, impotência, culpa, frustração, isolamento, memórias assustadoras e sintomas de transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) nesses profissionais que lidam com os processos de morte de maneira direta e indireta (GOLDSTEIN JZ, ALESBURY HS, 2021; HAYASIDA NMA, et al, 2014). A forma direta de se relacionar pode ser por meio da visualização da cena do corpo ou da situação acometida pela vítima, já a forma indireta tem-se como exemplo leitura de prontuários, relação com familiares angustiados, enlutados ou irritados (COLEMAN JA, et al, 2016).

Dentre as formas apresentadas, o envolvimento com os familiares da vítima foi apontado como a principal fonte para a ocorrência de quadros ansiosos e desgaste psicológico, dada a possibilidade de conhecimento da história do paciente e excesso de empatia e internalização dos sentimentos, principalmente em casos de injustiça (COLEMAN JA, et al, 2016), confirmando o esperado pela quebra de um dos mecanismos de defesa (ALDÉ L, 2003; BARROS VA, SILVA LR, 2004; VIVIAN C, et al, 2013). Estes sintomas constituem uma condição problemática entre corpo e mente nestes profissionais, chamado de trauma vicário (TV) (BRONDOLO, et al, 2008; GOLDSTEIN JZ, ALESBURY HS, 2021). Um evento também citado mediante conhecimento da história da vítima e contato com a família é a experienciação de familiaridade com as vítimas, levando a projeção de sentimentos sobre os acontecimentos como se fosse de um parente próximo, levantando questões éticas e religiosas sobre a relação vida e ser humano, podendo afetar o psíquico de forma negativa (GEBRAN KM, et al, 2022).

Em geral, o TEPT e a depressão coexistem após a exposição a um evento traumático. Com o intuito de entender a ocorrência desses eventos em profissionais de alto risco, um estudo estadunidense avaliou a prevalência destas patologias a partir de interações com familiares dos pacientes, analisando 245 médicos legistas. Como resultado, foi encontrado que traumas diretos possuem associação à TEPT, mas não à depressão, sendo diretamente proporcional à exposições excessivas e múltiplas aos eventos traumáticos. Dois dos principais indicadores fortemente associado à depressão nesses profissionais estão associados a persistência de contato com familiares em sofrimento e exposição a acontecimentos perturbadores, alterando negativamente a percepção alo e autopsíquica (COLEMAN JA, et al, 2016).

A autoavaliação de profissionais forenses em instituições estadunidenses foi analisada acerca da preparação emocional para o trabalho indireto com a vítima, que inclui o conhecimento de documentos de casos perturbadores, o testemunho das consequências do evento desastroso ou a interação com vítimas, familiares em sofrimento e contato com policiais (COLEMAN JA, et al, 2016; GEBRAN KM, et al, 2022; GOLDSTEIN JZ, ALESBURY HS, 2021). Os trabalhos expõem que boa parte dos profissionais não recebem um preparo mental adequado, apresentando dificuldade para separar e organizar as percepções das interações com os familiares com relação às suas próprias reações afetivas e cognitivas (COLEMAN JA, et al, 2016; GOLDSTEIN JZ, ALESBURY HS, 2021). Sendo que, além disso, a atuação do médico legista é colocada além das suas obrigações, como a coleta dos relatos e informações ante morte, o que tende a levar ao sofrimento emocional e pode piorar se o próprio profissional tiver algum trauma passado, promovendo a recordação da exposição (BRONDOLO E, et al, 2008).

Outro pilar importante na atuação profissional são as condições e organização de trabalho dos médicos legistas, as quais foram alvo de pesquisa, demonstrando situações que dificultam sua atuação. Dessa forma, o adoecimento foi apresentado por causas como dissociação da identidade, que se caracteriza pelo esquecimento de informações, eventos e alterações na fala e afeto, ocorrendo também pelas pressões geradas pelas organizações de trabalho (GEBRAN KM, et al, 2022). Dentre a problemática da organização, têm-se os locais de altas temperaturas, o que é incompatível com os trajes pesados e quentes utilizados, como jaleco, luvas, botas, avental e, em alguns casos, máscaras (SILVA EF, et al, 2015), em consonância, também é apresentada a falta de vestimenta adequada para a realização do ofício (GEBRAN KM, et al, 2022).. Além disso, foi denunciado questões associadas a situações que dificultam a ergonomia do trabalho como mesas fixas com altura não regulável, o que impossibilita o profissional de adequar a altura da mesa de

apoio para manuseio e movimentação de cadáveres e preenchimento de documento (GEBRAN KM, et al, 2022; SILVA EF, et al, 2015; SILVA FLL, et al, 2014).

A questão da insalubridade do ambiente de trabalho também é mencionada como fator de risco para acidentes. Pode-se destacar a presença de restos orgânicos nos pisos o que propicia o aparecimento de insetos e escorpiões, assim como a falta de insumos básicos para a realização de exames como equipamentos protetivos e máquina de radioscopia contribuindo também para os riscos de contaminação e acidente (GEBRAN KM, et al, 2022; SILVA EF, et al, 2015; SILVA FLL, et al, 2014), além de limitação de recuperação e reexperimentação dos sintomas (BRONDOLO E, et al, 2008). Dessa forma, tais fatores alertam para condições insalubres e obsoletas encontradas nos Institutos Médicos Legais brasileiros analisados, revelando fatores de risco diretos para ocorrência de acidentes de trabalho e, além disso, impactando no desempenho das funções, na sentimento de valorização profissional e de responsabilidade social do médico legista e de toda a sua equipe (GEBRAN KM, et al, 2022).

Outro achado considerável discorre sobre a falta de médicos legistas, levando a uma consequente sobrecarga de trabalho sobre os médicos atuantes (GEBRAN KM, et al, 2022). De acordo com outros estudos, a privação do sono, a sobrecarga de trabalho, trabalho em multi locais, realização de jornadas de 15 horas a mais que outros profissionais da saúde, o estresse de lidar com doença, dor e morte constituem fatores de risco para a saúde mental destes profissionais (ALDÉ L, 2003; CABANA MCFL, et al, 2007; GEBRAN KM, et al, 2022; NOGUEIRA-MARTINS LA, 2003), dessa forma, os funcionários relatam sentir mudanças na personalidade, tornando-se mais agressivos e impacientes (GEBRAN KM, et al, 2022). Foi evidenciado, ainda, a pressão pelos agentes funerários, para que os corpos sejam liberados de maneira mais rápida, como um importante fator de assédio psicológico e queda no desempenho do trabalho desses profissionais, por vezes sendo oferecido propinas (ALDÉ L, 2003).

Dentre a problemática da sobrecarga do trabalho, alguns sintomas principais foram evidenciados, como cansaço, tensão, nervosismo, agitação, dificuldades para dormir, problemas estomacais, dores de cabeça e estresse. Diante disso, muitos profissionais recorrem ao etilismo, como estratégia de defesa. Como exemplo, no setor de Necropsia do IML do Rio de Janeiro, o uso abusivo de álcool foi reconhecido como a principal estratégia defensiva coletiva, em que 82,8% dos funcionários são etilistas e 15,6% afirmam consumir diariamente (ALDÉ L, 2003).

“Toda identidade profissional é também uma identidade social” (ALDÉ L, 2003). Seguindo essa máxima, é importante discutir também o papel de “trabalhador do IML”. Este

perdura para além do seu ambiente de trabalho, sendo motivo de um imaginário pejorativo que a instituição simboliza. A maneira como o trabalho do médico legista é retratada em filmes e seriados, que são pessoas mórbidas, em ambientes escuros e isolados, também contribui para uma visão negativa e estigmatização da profissão (BARROS VA, SILVA LR, 2004; GOFFMAN E, 1963, VIVIAN C, et al, 2013). Dessa forma, o tabu da morte impacta todo o serviço prestado pelo IML, influi na identidade profissional e social dos funcionários, dificulta sua adaptação ao trabalho, repercute em seus sentimentos e desafia sua estrutura psicológica (ALDÉ L, 2003).

Um estudo realizado na Índia, realizou entrevistas com 600 participantes com o objetivo de compreender os mitos e equívocos dos leigos concernente à atuação da medicina legal. Dentre os resultados obtidos, 70% dos entrevistados que desconheciam o objetivo do exame post mortem. Esse desconhecimento, segundo os autores, leva a uma dificuldade por parte da população de compreender a importância da realização do exame, interferindo negativamente nas investigações médico-legais, identificação de riscos sociais e dados epidemiológicos (PAWARA MN, et al, 2015)

O trabalho na medicina legal vai em contraponto ao imaginário difundido da medicina tradicional, visto que este tem como objetivos a cura e/ou conforto ao paciente (GEBRAN KM, et al, 2022). Isso causa estranhamento social, pois cria espaço para a construção de uma perspectiva de trabalho triste e agressivo, carregado de construções históricas acerca das atividades desempenhadas pelos legistas, dessa forma, dissemina-se concomitantemente à imagem pessoal dos profissionais que os executam (ALDÉ L, 2003; FERNANDES CR, et al, 2011). Além disso, tem-se avaliações quanto ao cheiro característico, que é um fator importante na perpetuação desse estigma (MEDEIROS F, 2014).

Como forma de exemplificar as questões apresentadas, em uma pesquisa realizada no IML do Rio de Janeiro, em geral, 80% dos profissionais avaliados se expressaram satisfeitos nos seis itens: “suas capacidades e habilidades”, “a educação que recebeu”, “seu círculo familiar”, “sua capacidade de reagir em situações difíceis”, “sua vida como um todo” e “sua vida espiritual”. Ainda que nenhum dos critérios avaliados tenham tido maior porcentagem de insatisfação que de satisfação, os dois critérios que foram mais avaliados negativamente foram: “padrão de vida” e “tempo para lazer”, indicando sobrecarga de trabalho e desgaste físico e mental¹. Entretanto, os desafios encontrados dentro da medicina legal pelos profissionais são

sustentados por “ser um bom emprego” e propiciar “estabilidade financeira”, além de serem servidores públicos efetivos (ALDÉ L, 2003; SILVA EF, et al, 2015).

Técnicas foram apresentadas para tentar preparar os médicos legistas aos transtornos gerados a exposições apresentadas, como intervenções autogeridas com base na web e psicoeducação sobre respostas ao estresse no ambiente de trabalho (BRONDOLO E, et al, 2008; COLEMAN JÁ, et al, 2016). A exemplificar, um trabalho apresentou componentes dessas técnicas, como: a previsibilidade, em que são feitos exercícios que simulam incidentes críticos a fim de reduzir o grau em que esses eventos e sequelas físicas são percebidos como ameaçador ou imprevisível. Há também a controlabilidade, em que são empregadas técnicas como ioga e meditação em ambiente de trabalho a fim de controlar as excitações fisiológicas mediante re-exposição e fatores estressores, além de acompanhamento específico com profissionais de saúde mental. Por fim, a técnica de ameaça, a qual designa a responsabilidade da instituição de oferecer feedback positivo aos profissionais, além de controle da opinião pública ao desempenho do médico legista, o que auxilia na recuperação dos transtornos (BRONDOLO E, et al, 2008).

Outras questões pautadas na tentativa de solução da problemática como a necessidade de abertura de canais de comunicação com as instituições a fim de delatar situações de insalubridade, necessidade de aquisição de materiais e instrumentos de trabalho, como os equipamentos protetivos podem ser uma forma de amenizar os aspectos que são inerentes a profissão e poderiam ser resolvidos por outros setores das instituições (BRONDOLO E, et al, 2008; GEBRAN KM, et al, 2022). Por fim, o papel da mídia também é apresentado como forma de educar os leigos sobre os procedimentos feitos pelo médico legista, como a formação de grupo focalizado, a fim de evitar atrasos nos processos de autópsia e desmitificação da profissão (PAWARA MN, et al, 2015). Dessa forma, as soluções apresentadas em conjunto as metodologias de recuperação psíquica teriam capacidade de reduzir o estresse, desgaste físico e sentimentos negativos de médicos legistas (BRONDOLO E, et al, 2008; GEBRAN KM, et al, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação do médico legista apresenta grande impacto nas interações sociais, tendo como base aspectos biológicos e psíquicos. Diante disso, fatores que se relacionam a estes aspectos tendem a modular como o médico legista se identifica e se apresenta perante a sociedade. Relações diretas e indiretas com as vítimas detém grande impacto no desenvolvimento de

patologias psíquicas nos profissionais, tendo como principal fator na prática do legista, o contato com a família da vítima. Outros pontos como sobrecarga de trabalho, condições insalubres e precárias, desorganização da instituição, cobrança institucional e da mídia também apresentam impacto no desenvolvimento de doenças como depressão e TEPT. Como forma de reduzir a carga de estresse e sentimentos negativos, foram apresentadas possíveis estratégias de recuperação para estes profissionais, como psicoeducação, abertura de canais de comunicação com as Instituições e serviços de saúde mental, além grupos focalizados com intuito de educação pela mídia.

REFERÊNCIAS

- ALDÉ L. Ossos do ofício: Processo de trabalho e saúde sob a ótica dos funcionários do instituto médico-legal do Rio de Janeiro. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde. Rio de Janeiro, 2003; 1-162 p.
- BARROS VA, SILVA LR. Trabalho e cotidiano no Instituto Médico Legal de Belo Horizonte. *Psicologia em revista*, 2004; 318-333.
- BRONDOLO E, et al. Mechanism and strategies for preventing post-traumatic stress disorder in forensic workers responding to mass fatality incidents. *Journal of Forensic and Legal Medicine*, 2008; 15(1): 78-88.
- CABANA MCFL, et al. Transtornos mentais comuns em médicos e seu cotidiano de trabalho. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 2007; 56(1): 33-40.
- COÊLHO BF. Histórico da Medicina Legal. *Revista da Faculdade de Direito, Universidade de São Paulo*, 2010; 105(1) 355-362.
- COLEMAN JA, et al. The moderating impact of interacting with distressed families of decedents on trauma exposure in medical examiner personnel. *Psychological Trauma: Theory, Research, Practice, and Policy*, 2016; 8(6): 668-675.
- FERNANDES CR, et al. A História da Medicina Forense. *Brazilian Journal of Forensic Sciences, Medical Law and Bioethics*, 2011; 1(1): 1-7.
- FILHO JMJ. Desenho do trabalho e patologia organizacional: um estudo de caso no serviço público, 2004; 14(3): 58-66.
- FRANÇA GV. *Medicina Legal*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017; 1577 p.
- GEBRAN KM, et al. Possible risk factors involved in psychological and emotional stress and depression among forensic medicine workers. *Revista brasileira de medicina do trabalho: publicação oficial da Associação Nacional de Medicina do Trabalho-ANAMT*, 2022; 20(2): 178-184.
- GOFFMAN E. *Estigma: Notas de uma identidade deteriorada*. Rio de Janeiro: LTC, 1963; 124 p.

GOLDSTEIN JZ, ALESBURY HS. Self-reported levels of occupational stress and wellness in forensic practitioners: Implications for the education and training of the forensic workforce. *American Academy of Forensic Sciences*, 2021; 66(4): 1307-1315.

GRACINO ME, et al. A saúde física e mental do profissional médico: uma revisão sistemática, 2016; 40 (110) 244-263.

HAYASIDA NMA, et al. Morte e luto: competências dos profissionais. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 2014; 10(2): 112-121.

MEDEIROS F. Visão e o cheiro dos mortos: uma experiência etnográfica no Instituto Médico-Legal. *Cadernos de Campo*, 2014; 1(23): 77-89.

NOGUEIRA-MARTINS LA. Saúde mental dos profissionais da saúde. *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho*, 2003; 1(1): 56-68.

OLIVEIRA LA, HOCH VA. A saúde mental dos auxiliares médico-legais na atividade de serviços de necropsia no instituto médico legal no extremo-oeste catarinense. *VITTALLE - Revista De Ciências Da Saúde*, 2015; 24(1): 69-78.

PAWARA MN, et al. *Journal of Forensic and Legal Medicine*, 2015; 34(1) 159-163.

RODRIGUES CAS. Sinopse de Medicina legal: Carlos Augusto Santos Rodrigues. Goiânia: UCG, 2000.

SCHEFFER M. et al. *Demografia Médica no Brasil 2023*. São Paulo: Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, Associação Medica Brasileira, 2023; 344 p.

SILVA EF, et al. O trabalho vivo de profissionais que lidam com a morte. *Caderno de Psicologia Social do Trabalho*, 2015; 18(1): 61-76 p.

SILVA FLL, et al. Análise das condições e da organização do trabalho dos necrotomistas. *Psicologia em Estudo*, 2014; 19(1): 81-91.

VIVIAN C, et al. Profissionais de corpo e alma: Aspectos psicológicos envolvidos no vital processo de reparação da justiça, o dia a dia dos auxiliares e médicos legistas. *Revista Psicologia em Foco*, 2013; 5(6): 92-106.